



ERVAS-DE-PASSARINHO COMO MODELOS PARA ESTUDOS ECOFISIOLÓGICOS

Marina Corrêa Scalon, *Universidade de Brasília*

Ervas-de-passarinho são plantas hemiparasitas que penetram a casca de outras plantas com uma raiz modificada, o haustório, e conectam ao xilema de suas hospedeiras, de onde adquirem toda água e nutrientes necessários, por um baixo custo de carbono. A associação entre ervas-de-passarinho e suas hospedeiras é um sistema de co-evolução fascinante e tem sido usado como um modelo para investigação das estratégias de uso de recursos em plantas. Esse interesse se deve particularmente ao mecanismo único de partição de água e nutrientes entre plantas hospedeiras e suas parasitas. Hemiparasitas são amplamente consideradas ineficientes em termos de uso de nutrientes, especialmente nitrogênio, mostrando altas concentrações foliares de macronutrientes, enquanto exibem baixas taxas de ganho de carbono e baixa eficiência de reabsorção de nutrientes durante senescência foliar. Apesar de serem comumente descritas como pragas para agricultura em diversas partes do mundo, ervas-de-passarinho exercem uma significativa influência na ecologia da comunidade vegetal, participando ativamente do processo de sucessão, pois afetam o balanço entre as espécies hospedeiras e não-hospedeiras, levando a mudanças na estrutura da comunidade e na dinâmica das populações envolvidas. Dessa forma, as plantas parasitas podem ser consideradas espécies-chave, uma vez que agem como mediadores no impacto da comunidade, e também espécies engenheiras, alterando o ambiente físico de forma geral e ciclagem de nutrientes pelo ecossistema. Nessa apresentação será abordado o uso da “ecologia comparativa” para verificar vários aspectos-chaves na ecologia e fisiologia dessas plantas revelando padrões únicos de respostas às condições ambientais e em processos adaptativos e evolutivos no reino vegetal. *CNPq*